

**MOVIMENTOS SOCIAIS E A SALA DE AULA: AS COMUNIDADES EDUCATIVAS E DE RESISTÊNCIA**

**SOCIAL MOVEMENTS AND THE CLASSROOM: EDUCATIONAL AND RESISTANCE COMMUNITIES**

**Dayane Lopes de Medeiros**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

daymayaralopes@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0363-723X>

**RESUMO:** Este artigo foi apresentado no IV Seminário Nacional do NUDES, I Seminário Internacional do NUDES: Sociedade, Educação e Direitos Humanos: equidade na diversidade. O Grupo de Trabalho em que o mesmo foi problematizado e socializado foi o GT 5. Raça, gênero e sexualidades na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Raça. Gênero. Sexualidades na Educação.

**ABSTRACT:** This article was presented at the IV National Seminar of NUDES, I International Seminar of NUDES: Society, Education and Human Rights: equity in diversity. The Working Group in which it was discussed and shared was WG 5. Race, gender and sexualities in education.

**KEYWORDS:** Race. Gender. Sexualities in Education.

## **Introdução**

O projeto “Movimentos sociais e a sala de aula: as comunidades educativas e de resistência”, faz parte de uma continuidade e renovação do projeto vigente durante o ano de 2021, “Memória Popular, Direitos Humanos e Movimentos Sociais do Seridó”, e, de forma atualizada, dialoga com a comunidade, a prática docente e os projetos de internacionalização do Departamento de Educação (DEDUC/CERES/UFRN).

Na proposta anterior, diante das dificuldades impostas pela pandemia, as visitas in loco, ações como cursos, palestras e rodas de conversa – todas vinculadas à execução do projeto de extensão – não aconteceram em sua integralidade, ficando restrita ao âmbito virtual. Pretendemos dar continuidade à proposta anterior, ampliando sua abrangência para deixar explícita uma intenção que já existia e que se configura como nosso objetivo geral: compreender de que forma as comunidades educativas e de resistência, facilitam o desenvolvimento de uma sala de aula e de práticas docentes inclusivas, que dialogam diretamente com o legado de luta dos movimentos sociais, que se cristalizam em política públicas educacionais.

Para isso, a metodologia principal das ações desenvolvidas no projeto foi a articulação entre a teoria e prática, através da aplicabilidade dos conceitos trabalhados na vida profissional dos estudantes em formação docente que atuarão, junto de escolas e movimentos sociais. Partimos também da catalogação e documentação dos movimentos sociais no Seridó potiguar por meio da realização de uma série de ações de formação, investigação, difusão e exposição das lutas, movimentos e militância relacionados aos grupos historicamente subalternizados na região onde o CERES está localizado. Estas atividades já foram iniciadas no projeto anterior e continuam se desdobrando também através da pesquisa aplicada pela docente coordenadora sobre Educação Popular, memória e movimentos sociais no Seridó Potiguar.

Intencionamos, enquanto prática extensionista, congrega a comunidade acadêmica da UFRN, atores coletivos e comunidade em geral para o alcance de seus objetivos. Sabemos que as demandas dos movimentos sociais buscam a reparação de injustiças e exclusões vivenciadas na sociedade, por grupos historicamente marginalizados. O reconhecimento dos mecanismos de opressão interseccional (gênero, classe, raça, etnia e outras possíveis) e consequentemente das desigualdades, implica, sobretudo, a necessidade de ampliação de ações afirmativas que explicitem o comprometimento dos sistemas de ensino com a aprendizagem e o sucesso escolar e acadêmico de todos os estudantes.

Como resultados esperados, o projeto buscou trazer produções acadêmicas, minicursos de capacitação e formação, além de materiais didáticos frutos de sua

execução acerca de temas pertinentes aos movimentos sociais e suas contribuições para a vivência da diversidade na sala de aula.

## Objetivos

Objetivo geral: compreender de que forma as comunidades educativas e de resistência, facilitam o desenvolvimento de uma sala de aula e de práticas docentes inclusivas, que dialogam diretamente com o legado de luta dos movimentos sociais, que se cristalizam em política públicas educacionais.

Objetivos específicos: promover espaços de diálogo e construção de conhecimentos acerca das contribuições de Paulo Freire e Bell Hooks, aprofundando os fundamentos das comunidades educativas e de resistência, através de minicursos de formação e capacitação; fortalecer os espaços de discussões sobre classe, raça e gênero, a partir de uma perspectiva interseccional, mapeando alguns movimentos populares sob esta perspectiva através de visitas externas, coleta de dados e organização das informações; atuar junto ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo DEDUC (UFRN), sobre Comunidade Aprendizagem Transformativa para a Inclusão Educativa (CATIE) no município de Caicó/RN, levando pautas, memórias e experiências de vida e de luta de movimento sociais populares da região para escolas inseridas na proposta; apresentar as contribuições dos movimentos sociais para a educação para a diversidade e inclusão através de materiais didáticos preparados pela equipe do projeto, no formato de cartilhas e mini cursos; promover articulação interinstitucional voltada para o fortalecimento da Educação para a diversidade e a inclusão entre Escolas do Ensino Básico de municípios e povoados do sertão do Seridó, Casas de Cultura, Museus, Laboratórios, Secretarias de educação, espaço de formação dos movimentos sociais e o Centro de Ensino Superior do Seridó da UFRN, e, posteriormente, firmar essa articulação por meio da criação de um Núcleo de documentação da Memória Popular, Direitos Humanos e Movimentos Sociais do Seridó e de um museu/acervo digital do mesmo./acervo digital do mesmo.

## Metodologia

O projeto de monitoria se inicia com as primeiras ações para planejamento e organização do material pedagógico, estratégias metodológicas e reuniões de estudo teórico propositivo e pontual, subsidiando a indissociabilidade entre teoria/prática. Construímos um cronograma de ações a serem vivenciadas com intuito de, ao término do semestre elaborar alguns momentos de socialização das ações realizadas na monitoria, assim como, a participação em eventos, como seminários, congressos, rodas de diálogo, palestras e web conferências para o desenvolvimento da discente envolvida em formação e seu preparo para ascensão no mundo acadêmico cada vez mais como protagonista.

Tivemos como pressuposto a premissa de que uma das funções da extensão universitária é potencializar, enriquecer e expandir o paradigma de trabalho social denominado educação popular. Indissociando-se da prática do ensino e da pesquisa e, justamente por isso, buscamos esta relação com algumas disciplinas ministradas no curso de Pedagogia e com projeto de pesquisa em andamento – coordenado pela docente proponente e pelo Departamento de Educação.

A capacitação para o trabalho comunitário, tanto em metodologias como em princípios e ideias, é um forte fator para a potencialização dos resultados dos projetos neste campo. A metodologia do projeto pretendeu se constituir através da discussão-reflexão-vivência e da função de organizar, disponibilizar e salvaguardar a memória de sindicatos, associações comunitárias e entidades estudantis; incentivar estudos e pesquisas; dialogar em conjunto com os diversos movimentos sociais, rurais e urbanos, conscientizando-os sobre a importância da preservação de sua história.

A metodologia principal das ações desenvolvidas no projeto foi a articulação entre a teoria e prática, através da aplicabilidade dos conceitos trabalhados na vida profissional dos estudantes em formação docente que atuaram, junto de escolas e movimentos sociais. A base de nossa experiência parte de uma postura investigativa que toma como referência as orientações para a pesquisa participativa em Streck (2005), Silva (1991), Brandão (1981) e Borda (1981). Partimos também da catalogação e documentação dos movimentos sociais no Seridó potiguar por meio da realização de uma série de ações de formação, investigação, difusão e exposição das

lutas, movimentos e militância relacionados aos grupos historicamente subalternizados na região onde o CERES está localizado.

Estas atividades já foram iniciadas no projeto anterior e se desdobraram em 2022 através da pesquisa aplicada pela docente coordenadora sobre Educação Popular, memória e movimentos sociais no Seridó Potiguar. Em virtude da pandemia do Corona vírus, priorizaremos – ao menos no primeiro semestre de 2022 a utilização do modelo remoto para realização dos objetivos previstos, a partir do qual se estabeleceram adaptações e finalidades de acordo com as seguintes fases: a) Fase de planejamento: docentes e discentes e outros membros externos que compuseram a equipe proponente da atividade de extensão promovendo encontros com o objetivo de elencar os movimentos sociais da região. Essa atividade ocorreu através de reuniões virtuais a cada semana na plataforma do G-suíte do Google for Education e serviu como modelo de planejamento das atividades síncronas e tarefas virtuais; b) Fase do diagnóstico: diagnóstico referente à aproximação da equipe executora e das lideranças de movimentos sociais da região. Entendemos que o ponto de partida para a coleta de informações e o legado de luta que buscamos organizar e difundir foi o resgate do que já existe documentado junto aos movimentos.

Mapeamos outros trabalhos de investigação e catalogação de movimentos sociais e práticas de direitos humanos na região e na própria UFRN, como pesquisas já vigentes. c) Fase de execução: Consistiu na continuidade dos encontros virtuais, desta vez traçando perfil de luta de cada movimento social identificado na região, através do convite de lideranças destes movimentos para participar destas reuniões em formato remoto, como forma de trocar e/ou digitalizar materiais. Esta fase de execução se dividiu em momentos, todos em formato virtual, que ocorreram como parte dos componentes curriculares “Educação em Direitos Humanos”, “Movimentos Sociais e Educação Popular”, “Educação de Jovens e Adultos” e “Educação Étnico-racial”.

Realizamos: 1. Minicursos de formação voltado para a temática da diversidade e interseccionalidade, tendo os movimentos sociais como exemplos práticos. 2. Rodas de conversa virtuais, mobilizando metodologia participativa e dialógica, em linguagem acessível e apropriada aos problemas que os participantes enfrentam em suas vidas cotidianas. d) Fase de elaboração dos produtos: a partir do segundo

semestre de 2022, após o momento de planejamento e formação, confeccionamos os produtos previstos no projeto de extensão. Para além do relatório final elaborado ao término da proposta extensionista, elaboramos artigos científicos para revistas, eventos, como forma de compartilhar a experiência para além da UFRN.

Conquistamos como produtos: Um site funcionando como importante acervo didático para práticas educativas em direitos humanos e educação popular, recuperando o legado e as lutas dos movimentos sociais. Estamos tentando atuar em continuidade com o projeto e a integração de outros cursos e docentes, a partir dos produtos vinculados a este primeiro edital, construindo um Núcleo de documentação da Memória Popular, Direitos Humanos e Movimentos Sociais do Seridó e de um museu/acervo digital do mesmo. 2. Como metas também temos a produção de um dossiê temático sobre os “Movimentos sociais, comunidade de aprendizagem e educação”, com ênfase na região do Seridó Potiguar.

Este dossiê pode resultar ainda numa publicação em caráter de ebook, futuramente, com a continuidade deste projeto e sua difusão na comunidade acadêmica e em geral. A finalização dessa etapa coincide com o término da vigência do edital da extensão a partir do qual será realizado a finalização da proposta e elaboração do relatório final e participação em eventos específicos para a apresentação e publicação dos resultados da ação em 2024.

## Resultados e discussão

Apresentar os Parece-nos, entretanto, que a ação extensionista envolve, qualquer que seja o setor em que se realize, a necessidade que sentem aqueles que a fazem, de ir até a “outra parte do mundo”, considerada inferior, para, à sua maneira, “normalizá-la”. Para fazê-la mais ou menos semelhante ao seu mundo. Daí que, em seu “campo associativo”, o termo extensão se encontre em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc. (Freire, 1983, p. 13).

Contrapondo a ideia de manipulação da extensão e indo em seguimento a outra significação presente nesta categoria, atuamos com a intenção de aprender e construir coletivamente um movimento educativo possibilitador de transformações em que todos são sujeitos partícipes com valor equitativo. Neste mote, as atividades

realizadas se confabularam em reuniões de estudos no LENTE com intuito de compreender de que forma as comunidades educativas e de resistência, facilitam o desenvolvimento de uma sala de aula e de práticas docentes inclusivas, que dialogam diretamente com o legado de luta dos movimentos sociais, que se cristalizam em política públicas educacionais.

Promovemos espaços de diálogo e construção de conhecimentos acerca das contribuições de Paulo Freire e Bell Hooks, aprofundando os fundamentos das comunidades educativas e de resistência, através de reuniões e diálogos. Fortalecemos os espaços de discussões sobre classe, raça e gênero, a partir de uma perspectiva interseccional promovendo articulação interinstitucional voltada para o fortalecimento da Educação para a diversidade e a inclusão com a realização de eventos do LENTE no Centro de Ensino Superior do Seridó da UFRN, e, posteriormente, firmamos essa articulação por meio da disseminação de ideias para o combate ao racismo através de diálogos em aulas e nos grupos de leitura e pesquisa aos quais estava vinculado o atual projeto.

Segundo Freire, a extensão surge como a substituição de uma forma de conhecimento por outra. Outra definição, ainda em caráter gnosiológico, trata-se da pura ação de estender, onde o conteúdo estendido se torna estático. Os modelos aparecem em dicotomias excludentes, nas quais não é possível uma simbiose de conhecimento, mas, por exemplo, a predominância da técnica sobre a prática. A ausência da criticidade autêntica, capaz de conscientizar os seres sociais a serem sujeitos de transformação do mundo, causa a fragilidade presente nas relações de saber. Conhecimento não se refere apenas ao que está escrito nos livros didáticos, mas em tudo que se estabelece nas relações homem – homem e homem – mundo.

### Considerações finais

O projeto trouxe para mim e todos os envolvidos, incentivos à ação social protagonizando o surgimento de ideias que visem formas de relações sociais e ações de cidadania ativa nos municípios sertanejos envolvidos no projeto; trouxe também, a capacitação sociopolítica em educação para a diversidade e inclusão dos participantes da atividade, o fortalecimento da prática extensionista enquanto

fomentadora de espaços públicos de debate sobre educação, aprendizagem e movimentos sociais na atualidade. Além dos resultados mais generalizados, ainda apontamos as diversas formas de socialização do conhecimento produzido durante o projeto, desde as rodas de conversa virtuais e o acervo produzido por meios de site, artigos, ebook e outros eventos abertos ao público.

A bolsa de extensão veio a agregar em meu aprendizado enquanto pesquisadora da educação popular, dos direitos humanos e da decolonialidade. Pude entender melhor como agir para me tornar uma pessoa sociopolítica visando contribuir com a sociedade em que vivo e com minha própria vida pessoal. Tendo os dois melhores autores como base desse estudo: Paulo Freire e Bell Hooks, me apaixonei cada segundo mais pela educação do “chão da escola” e das margens da sociedade, educação essa que á muito é desvalorizada e não tem lugar na ascensão capitalista mundial.

Só tenho a agradecer imensamente a professora Jórissa Danilla Nascimento Aguiar pela oportunidade de me desenvolver como aluna, pelos incentivos e pelo apoio, assim como sua doce paciência. O projeto de extensão “Movimentos sociais e a sala de aula: as comunidades educativas e de resistência sob a ótica de Paulo Freire e Bell Hooks” foi um importante marco em minha vida acadêmica! Agregador de conquistas e alargador de sonhos na vida de alguns graduandos e equipe envolvida.

## Referências

1. BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel na participação popular. *In*: BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 42-62.
2. BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
3. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
4. SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

5. STRECK, D. R. Pesquisar é pronunciar o mundo. *In*: STRECK, D. R.; EGGERT, E.; SOBOTTKA, E. A. (org.). **Dizer a sua palavra**: educação cidadã, pesquisa participante, orçamento público. Pelotas: Seiva, 2005. p. 11-30.